



A CONSTRUÇÃO POÉTICA DO AMOR EM DRUMMOND:

“O MITO” E CASO DO VESTIDO” NA SALA DE AULA

Katia Melo (Mestra, USP e [katiameo@alumni.usp.br](mailto:katiameo@alumni.usp.br))

Elis de Almeida Cardoso Caretta (Doutora, USP e [elisdacar@usp.br](mailto:elisdacar@usp.br))

**Resumo:** Este trabalho é um recorte da dissertação de mestrado intitulada “Drummond e as flores da resistência: campos léxico-semânticos na criação poética em sala de aula”, sob orientação da Profa. Dra. Elis de Almeida Cardoso Caretta. A pesquisa teve como enfoque o projeto de intervenção pedagógica aplicado junto a duas turmas de oitavo ano do ensino fundamental de uma escola da rede estadual de São Paulo. A proposta de leitura e escrita desenvolvido em sala de aula teve como estratégia a análise de poemas selecionados da obra “A rosa do povo” de Carlos Drummond de Andrade, divididos em eixos temáticos – amor, morte, medo e sociedade. Demonstramos com este estudo, apresentado na III JISE, a análise dos poemas “O Mito” e “Caso do vestido”, nos quais o amor é retratado como sentimento conflituoso, submisso e platônico, permitindo um distanciamento do ser amado frente ao amor incondicional e contraposto ao desejo sexual. Neste sentido, é através das escolhas lexicais e da construção dos campos léxico-semânticos que podemos verificar os contrastes do amor na poética drummondiana, versando sobre desejo e sentimento, corpo e alma, rejeição e atração, encontro e desencontro, união e separação, puro e sensual, pecaminoso e respeitoso, individual e universal.

**Palavras-chave:** Escolhas lexicais, Campos léxico-semânticos, Poesia, Discurso Literário, Carlos Drummond de Andrade.

**Abstract:** This paper is an excerpt from the master's thesis entitled “Drummond and the flowers of resistance: lexical-semantic fields in poetic creation in the classroom”, under the guidance of Profa. Dra. Elis de Almeida Cardoso Caretta. The research focused on pedagogical intervention project applied to two classes of eighth grade of elementary school of the state of São Paulo. The reading and writing proposal developed in the classroom had as strategy the analysis of selected poems from “A rosa do povo” by Carlos Drummond de Andrade, divided into thematic axes of love, death, fear and society. With this study, presented in the III JISE, we demonstrate the analysis of the poems “O Mito” and “Caso do vestido”, in which love is portrayed as a conflicting, submissive and



platonic feeling, allowing a distance from the loved person in face of unconditional love and sexual desire. In this sense, it is through lexical choices and the construction of lexical-semantic fields that we can verify the contrasts of love in Drummond's poetic, versing about desire and feeling, body and soul, rejection and attraction, encounter and mismatch, union and separation, pure and sensual, sinful and respectful, individual and universal.

**Keywords:** Lexical choices, Lexical-semantic fields, Poetry, Literary Discourse, Carlos Drummond de Andrade.

## Introdução

O presente artigo é um recorte da dissertação de mestrado intitulada “Drummond e as flores da resistência: campos léxico-semânticos na criação poética em sala de aula”, sob orientação da Profa. Dra. Elis de Almeida Cardoso Caretta.

A pesquisa teve como enfoque o projeto de intervenção pedagógica realizado no ano de 2018 com duas turmas de oitavo ano do ensino fundamental de uma escola da rede estadual de São Paulo, cuja proposta de leitura e escrita teve como estratégia a análise de poemas selecionados da obra “A rosa do povo” de Carlos Drummond de Andrade, divididos nos eixos temáticos do amor, morte, medo e sociedade.

Neste artigo, analisamos os poemas que tematizam o eixo do amor: “O Mito” e “Caso do vestido” e demonstramos como as escolhas lexicais e os campos léxico-semânticos construídos na poética drummondiana retratam os contrastes do amor entre desejo e sentimento, corpo e alma, rejeição e atração, encontro e desencontro, união e separação, puro e sensual, pecaminoso e respeitoso, individual e universal.

O amor em Carlos Drummond de Andrade é caracterizado como um sentimento conflituoso, submisso e platônico, marcado pelo distanciamento do ser amado e pelo amor incondicional contraposto ao desejo físico. O eu lírico ora se completa na pessoa amada, buscando a estabilidade e a plenitude, ora sofre a rejeição e questiona o sentimento que o consome.



Cardoso (2007) aponta para este aspecto ao afirmar que:

Tema recorrente na poesia de Drummond, o amor é visto, às vezes, como um sentimento necessário sem o qual o poeta sequer consegue viver; outras vezes, como um sentimento negativo, amaro, capaz de destruir. (CARDOSO, 2007, p. 78)

Há uma contraposição entre o sentimento de paz que a proximidade do ser amado provoca frente ao sofrimento e à dor da distância, da perda e da rejeição. A abstração do amor precisa se concretizar, a fim de que se alcance a plenitude. O amor apresenta-se como um tormento que persegue o eu lírico. Na poesia drummondiana, há o desencanto e a frustração diante dessa força universal que impulsiona a vida humana frente ao desejo que o destrói.

De acordo com Drummond, de certo modo inconscientemente, o ser humano está fadado a buscar esse sentimento de autodestruição como fonte de realização plena, ainda que acompanhado de tristezas e sofrimento. Assim, define o amor:

É uma procura talvez masoquista, mas que faz parte da natureza humana. Não creio que alguém aspirasse a um amor puramente tranquilo, celestial, mesmo porque, na prática, está demonstrado que é impossível. (ANDRADE, 2012)

A seguir, com a análise dos poemas “O Mito” e “Caso do vestido”, dentro do eixo temático do amor, pretendemos refletir sobre sua construção léxico-semântica, bem como efeitos de sentido provocados.

#### 1 – “O Mito”: o amor idealizado

A abordagem do eixo temático do amor partiu da análise e interpretação do poema “O Mito”, refletindo sobre uma mulher que poderia ser identificada como uma vizinha, uma amiga, uma passante. Observamos que o enunciador se refere a uma mulher, a quem denomina *Fulana* com letra maiúscula, indicando tratar-se de um nome próprio para



identificar uma pessoa que não se quer nomear ou não se sabe o nome, uma mulher misteriosa, um enigma, um Mito.

Com isso, pedimos aos alunos que refletissem sobre algumas questões para discussão em roda de conversa. Explanamos sobre a idealização da mulher no poema e fizemos a caracterização de *Fulana*, relacionando-a com a denominação *Mito* e o desejo do eu lírico.

E é justamente a partir do título que podemos perceber a devoção do eu lírico à *Fulana*. Para ele, a mulher séria é vista como um ser elevado, santificado, que se encontra acima dos pobres mortais, não é uma mulher comum. Refere-se a uma mulher e a um amor idealizado.

Mostramos que o poema é composto de quarenta e cinco quadras e um dístico, totalizando cento e oitenta e dois versos heptassilábicos (redondilha maior), nos quais o eu lírico apresenta o *Mito*, a *Fulana*, por quem tem uma obsessão.

Conforme já mencionado, explicamos aos alunos que a palavra *Fulana* indica uma pessoa de quem se pretende ignorar o nome ou do qual não se tem conhecimento. Contudo, precisamos atentar ao fato de que o poeta o registra como substantivo próprio, logo sua intenção é individualizar essa mulher, destacá-la de alguma forma. Embora não saibamos o verdadeiro nome de *Fulana*, o eu lírico inicia dizendo que a vê e a ama, porém nem sequer é visto por ela. Questiona se seria apenas desejo sexual ou amor.

Merquior (2012) menciona o lirismo erótico do poema, falando de uma obsessão do poeta por uma mulher que o ignora:

O auge da historicização do “sentimento de mundo” está no lirismo erótico de “O Mito” (RP, 161). É a descrição de uma paixão violenta – o espaço rítmico da redondilha maior se presta com maleabilidade ao contraste entre a intensidade do amor e a situação ridícula do enamorado, totalmente ignorado de sua dama (veja *Fulana* tão curto, / *Fulana* jamais me vê), porque, se o patético reina, nem por isso é menos contrariado, desde o início, por notas sóbrias e desidealizantes: a ausência “pudica” dos pontos de exclamação nas proposições exclamativas (v. 4, 12 e 16), a expressão coloquial (e choro, menino, choro), a indeterminação do nome da mulher amada. (MERQUIOR, 2012, p. 127-128)



### III Jornada Internacional Semântica e Enunciação

Evento Online

06 a 09 de abril de 2021

---

Deste modo, os alunos procuraram descrever a mulher idealizada pelo poeta – ela é aquela que ri, dança, pratica esportes e está sempre acompanhada no bar. A partir da análise lexical e da formação dos campos semânticos pudemos, então, traçar um perfil dessa mulher – independente, intelectual, vaidosa e pertencente à classe mais abastada da sociedade.

Ao apresentar as características físicas de *Fulana*, destacamos os campos semânticos que a definem como ser sublime e superior: *vaidosa, branca, intacta, neutra, rara, feita de pedra translúcida, com ruivos ornatos*; assim como os campos que indicam uma classe social privilegiada, correspondente ao ter (posses): *alta fidúcia, tem latifúndios, iates, sustenta cinco mil pobres*.

Os alunos puderam perceber que o eu lírico é orgulhoso, por isso só lhe resta admirar essa mulher e sonhar com toda a intensidade de seu ser; amá-la e imaginar estar ao seu lado e sentá-la em seu colo. O homem que lamenta seu orgulho e a indiferença feminina que o corrói. O distanciamento de *Fulana* pode ser percebido com as escolhas lexicais no poema: *gelo, indiferença, fechos*.

A materialidade da mulher é questionada ao dizer: *Mas como será Fulana / digamos, no seu banheiro*. Ao mesmo tempo um desejo masoquista invade o eu lírico ao imaginar seu corpo para mendigar-lhe atenção. Ele deseja que ela lhe *pise e maltrate*.

O eu lírico divaga sobre quem será *Fulana*: *figura de livro, bicho*? Precisa tocá-la, senti-la, ver se é uma mulher real e se realmente existe. Sente-se amedrontado com a noção de perfeição e a existência de mulher tão superior. A *Fulana de mil dentes, dinâmica*, que o *devora*. Deseja a morte, mas *Fulana* quer homens fortes e corajosos. A mulher inatingível é vista somente pelo eu lírico, os outros não a notam, não a admiram, tampouco a veneram.

Pontuamos que a unidade lexical *Mito* se refere à fantasia, à imaginação, ao símbolo e à história inventada e, num primeiro momento, até podemos supor que se trata de uma mulher idealizada do período romântico. Entretanto, no poema modernista temos uma



mulher fatal e sensualizada que atrai o eu lírico e o provoca. Esse contraste e distanciamento se rompe apenas no final, quando há uma aproximação entre ambos.

O poema termina com um encontro e o amor realizado, quando eu lírico e *Fulana* estão nivelados. Neste ponto, a mulher, agora real, é desmistificada, não é mais um ser superior, inatingível. Para os adolescentes, isso aconteceu porque acabou o encanto. A mulher não era aquele ser superior que ele imaginava; o amor acabou. Assim, as unidades lexicais que demonstram o desencanto são: *amiga, já não brilhas, somos a mesma coisa, contradições extintas, abrasados*.

Para Gledson (1981, p.173), qualquer Mito que o poeta criar, manifestará conflitos e contradições, pois se refere a um ideal que se opõe ao real, abolindo-o. Sua musa, multifacetada, é uma criação, uma persona que existe apenas em sua mente, sendo condicionada às especulações diversas na tentativa de defini-la como um ser real.

A análise dos adolescentes indicou um texto com vocabulário culto, com unidades lexicais que se repetem como o substantivo: *Fulana*, os verbos de ação: *amar, rir, dançar, sofrer*, de estado *ser*, juízos de valor: *Fulana quer homens fortes*, adjetivação: *insuportável riso* e sentido figurado: *anúncio de dentifrício*.

A partir do campo semântico do amor, os estudantes puderam verificar a construção do texto poético, cujos versos revelam um sentimento contraditório, conflituoso que perturba o eu lírico. Suas especulações são pautadas em oposições: sentimento / desejo, sofrimento / alegria, idealização / realização, vida / morte, doença / saúde, ilusão / desilusão.

Neste sentido, observamos os campos semânticos do amor em duas vertentes, o amor como um sentimento e o amor relacionado ao sexo e à sensualidade. Assim, no que diz respeito ao sentimento, destacam-se escolhas lexicais com aspectos negativos, provenientes do eu lírico, e positivos de *Fulana*, indicando um sentimento contraditório que mistura realidade e ilusão, causa sofrimento e alegria, provoca um misto de sentimentos e sensações que circulam entre os extremos da vida à morte.



Explicamos aos estudantes que o tema do amor é explorado no poema através das escolhas lexicais, compondo o seguinte campo semântico: aspectos negativos – *ilusão / dor / choro / bombardeia / orgulhoso / fúria / disparatado / despedaço / desânimo / desbaratado / indiferença / punge / apavora / maltrate / sede / escavando / morrer / sufocado / servi-la / enfermos / precário / sofro*; e aspectos positivos – *amo, ama, amarei / forte / rindo / dançando / digno / vida / flores / sadia / mito / brilhas*.

Os elementos positivos representam a iluminação, a natureza, o belo, vivo, forte e saudável através dos verbos: *amar, rir, dançar, brilhar* juntamente com os adjetivos: *forte, digno, sadia* e os substantivos: *flores, vida, Mito*.

Por sua vez, os elementos negativos revelam a tristeza e a destruição através dos verbos: *chorar, bombardear, despedaçar, pungir, apavorar, maltratar, escavar, morrer, servir, sofrer*, aliados aos substantivos: *ilusão, dor, fúria, desânimo, indiferença, sede, enfermos*, e aos adjetivos: *orgulhoso, disparatado, desbaratado, sufocado, precário*.

As unidades lexicais escolhidas pelo poeta para compor o poema reforçam o sofrimento, a irritação e o sentimento de dependência do eu lírico por seu objeto de amor. Há, em sua construção, a intenção de apresentar o amor que provoca sentimentos opostos, causando certo distúrbio emocional na obsessão por *Fulana*.

A alternância de elementos positivos e negativos formam um ciclo que inicia com a idealização, passa pelo sofrimento, decepção, desilusão até o desejo de morte – ainda que simbólica – indicando o fim do amor. Notamos a representação do ciclo do amor no poema a partir das escolhas lexicais: *ilusão / amor / dor / desânimo / morrer*.

O amor sexual surge mediante a objetificação da mulher a partir da descrição de seus atributos físicos em duas vertentes: a mulher sedutora e a mulher virginal. A composição da mulher sedutora se dá com os substantivos: *busto, perna, ombro, coxas, calcanhar*; e adjetivos: *branca* (pele), *ruivos* (cabelo). Por sua vez, a mulher virginal é descrita na perspectiva de uma mulher santificada, de um ser superior, através dos adjetivos: *pura, intata, neutra, rara, translúcida*.



## 2 – “Caso do vestido”: o amor submisso

No poema “Caso do vestido”, também no eixo temático do amor, tem-se o vestido usado pela mulher amante, cujo corpo feminino sensual é objeto de desejo do homem, do marido, do ser masculino pertencente à sociedade patriarcal. E é nessa sociedade da família tradicional que o homem tem a permissão para trair a mulher e o seu amor. Já à mulher, cabe a submissão, a aceitação, o amor incondicional e a doação.

Apresentando certa regularidade, com cento e cinquenta versos, setenta e cinco dísticos heptassílabos (redondilha maior) e uma narrativa interna, o poema conta um caso de adultério, a partir de um vestido pendurado na parede, motivo da curiosidade das filhas da esposa traída.

Para discussão em sala de aula, postulamos algumas questões para os alunos, com o objetivo de direcionar a leitura. Assim, questionamos sobre os elementos da narrativa, o amor do ponto de vista da esposa traída, a representação do homem no poema e, principalmente, sobre a figura feminina diante da caracterização da esposa e da amante.

Observamos e discutimos em sala de aula os aspectos temáticos que envolvem as questões do amor carnal, submisso, assim como da servidão e infidelidade. Consideramos a figura do homem, representante do patriarcado, o pai e marido a quem a família teme. A mãe – mulher e esposa – submissa e servil. A amante – mulher sensual – cobiçada pelos homens.

As mulheres apresentadas no poema, embora distintas, possuem a mesma condição, pois ambas são oprimidas ao se sujeitarem ao desejo masculino, seja a submissão emocional ou sexual. No início, a esposa é rejeitada e trocada pela amante, provocativa e dominadora, que também passa a condição de mulher abandonada e humilhada nos últimos versos.



Verificamos no poema o retrato da sociedade brasileira patriarcal, conforme explicitado por Merquior (2012, p. 165-166):

Todos estes elementos estilísticos confirmam a justeza da observação de Antônio Houaiss: “Caso do vestido” eleva a linguagem rústica de uma “cena da vida de província” ao nível da mais alta força lírica. A anedota regional aí está perfeitamente universalizada. Mas este poema ilustra também, com a mesma expressividade do ciclo de Itabira, as ressonâncias emocionais da figura do pai. A submissão da mulher, a estabilidade do poder paterno – tão sensível no laconismo do fazendeiro quando da sua volta – denunciam a profunda ligação da psique brasileira ao sistema social e cultural que presidiu à formação histórica do país: o regime patriarcal. Nunca Drummond esteve mais próximo da alma coletiva que nessa “história de uma paixão”, em que os sentimentos mais intensos têm o rosto anônimo da tradição; e, no entanto, não deixa de ser significativo que, numa narrativa tão marcada pela situação patriarcal, o primeiro plano estético seja tão resolutamente conferido ao estoicismo e ao amor da mãe.

O vestido simboliza a violência a que essas mulheres são submetidas. O corpo que veste é objeto do desejo e posse do patriarcado. Nesse aspecto, temos a figura da mãe, santificada em seu amor fraterno e puro, que guarda o vestido como símbolo do pecado e da tentação sofrida pelo homem. Enquanto, a amante, objetificada na imagem do vestido, é a responsável e culpada pelo lar desfeito e por levar o homem ao erro, ao pecado.

Os versos de Drummond apresentam a mistura de sentimentos vividos pelas duas mulheres: amor, ódio, mágoa, humilhação, orgulho. Em contrapartida, o silêncio do marido contrasta com as vozes femininas dentro da narrativa – o poder, o desejo e a força masculinas sobressaem – oprimindo e causando sofrimento a essas mulheres. O pai é o chefe da família e aquele que impõe sua vontade, conforme Candido (1995) pontua:

É tão viva esta presença de cunho patriarcal, que uma balada como “Caso do vestido” – RP, completamente desligada das lembranças individuais e da poesia familiar, chega a parecer uma espécie de núcleo desse poderoso complexo. Das brumas de um lirismo quase folclórico, surge nela o patriarca devorador que esmaga os seus e impõe a própria veleidade como lei moral. (CANDIDO, 1995, 131-132)

Os alunos puderam perceber que as escolhas lexicais indicam um texto com vocabulário coloquial, simulando um diálogo da mãe com suas filhas, com verbos de



ação: *afastar, chorar, brigar, bater*; juízos de valor: *a essa dona tão perversa*; adjetivação: *dona soberba*; e sentido figurado: *bebi fel e gasolina*.

O campo semântico do amor é apresentado através das escolhas lexicais no âmbito negativo – *transtornado / se perdeu / se afastou / se devorou / se fechou / chorou / bebeu / gritou / me bateu / me deixou / não ligou / implorou / irado / me curvei / me matar / enjoado / orgulho*; e no positivo – *amo / gostava / perdão / sorriso / acalentava / paz*.

Dessa forma, analisamos o campo léxico-semântico do amor e constatamos uma visão patriarcal que remete à submissão da mulher frente ao desejo sexual masculino em oposição ao sentimento. Nesta perspectiva, submissão e súplica opõem-se à opressão e rejeição. O amor se apresenta em duas vertentes, significando paz e sofrimento.

Quanto às escolhas lexicais que remetem aos elementos positivos, foram identificados no poema os verbos: *amar, gostar, acalentar*; e os substantivos: *perdão, sorriso e paz*. Compreendemos que as unidades lexicais selecionadas compõem um cenário de segurança para a esposa, fazendo-a feliz ao lado de seu marido. O amor é tido como um sentimento nobre que pressupõe a tranquilidade e o acolhimento.

Em oposição, temos os aspectos negativos com os verbos: *perder, afastar, devorar, fechar, chorar, beber, bater, deixar, implorar, curvar, matar, (não) ligar*. O advérbio de negação, como unidade gramatical, reforça a ideia de conflito, abandono, submissão, tristeza e sofrimento. Já os adjetivos: *transtornado, irado, enjoado* remetem à dor, solidão e mágoa.

As unidades lexicais do poema revelam que a sociedade é dominada pelo pai, o patriarca que abandona a esposa submissa em busca da amante. Mostram a oposição entre o desejo e a destruição da família frente à ambição sexual masculina pela mulher sedutora que se sobressai frente à mulher submissa preterida.

No poema “Caso do vestido”, pudemos traçar o ciclo do amor, similar ao que aparece no poema “O Mito”, demonstrando essa alternância entre os elementos positivos e negativos que vão do desejo à desilusão e ao arrependimento.



O poema valoriza o desejo sexual do homem pelo corpo feminino em detrimento do sentimento. Diante disso, percebemos a descrição da amante em dois aspectos, como mulher dominadora-pecadora e ao mesmo tempo virginal-humilde – *colo mui devassado / denço / pecadora / do demo / perversa / soberba / pobre / desfeita / mofina / cinturinha / pezinhos*.

As escolhas lexicais que constroem o campo semântico do amor sexual revelam novamente o corpo feminino como objeto para satisfação dos desejos do imaginário masculino. Assim, temos a mulher sedutora de *colo mui devassado* que, ao mesmo tempo, possui *cinturinha, pezinho e olhinhos*. O diminutivo indica delicadeza e infantilização, concedendo um toque virginal ao corpo da amante.

O campo léxico-semântico do sexo no poema é construído a partir dos verbos: *dormir / enamorar-se / pedir / satisfazer*, considerando o homem que se enamorou e pediu para ter relações sexuais com a dona do vestido.

No que concerne à amante, percebemos ainda o juízo de valor através de sua caracterização como mulher antes cobiçada pelo marido e depois rejeitada. Notamos uma gradação dessa mulher *pecadora / perversa / soberba* que atrai o homem para si. Mas quando rejeitada, surge *pobre / desfeita / mofina* para pedir perdão à esposa traída.

### Considerações Finais

Consideramos que esse projeto para desenvolvimento da competência leitora e escritora de alunos da rede pública contribuiu também para elaboração da subjetividade dos estudantes, pois através das rodas de leitura, do compartilhamento de experiências e das produções coletivas, os alunos puderam se apropriar dos poemas de Carlos Drummond de Andrade, ressignificando sua realidade e a visão do amor.

A análise das escolhas lexicais e do campo léxico-semântico do amor nos poemas oportunizou aos alunos analisarem a construção poética não só na perspectiva do sentimento nobre e platônico, mas também refletir sobre as relações de interesse, a



objetificação do corpo feminino, a submissão da mulher ao patriarcado, assim como tratar de questões com a rejeição, a traição e a solidão.

Ressaltamos a visão crítica dos estudantes a respeito do contexto em que vivem, sendo capazes de perceber os conflitos e os efeitos de sentido que o sentimento amor provoca na alma humana a partir dos versos do grande poeta brasileiro, Carlos Drummond de Andrade.

#### Referências

ANDRADE, C. D. **A rosa do povo**. 40ª edição. Rio de Janeiro: Record, 2008.

\_\_\_\_\_. Entrevista de Carlos Drummond de Andrade concedida à pesquisadora PAZO, M. L. no dia 16 de junho de 1984. In: BORTOLOTTI, M. **A voz do poeta – Erotismo, poesia e psicanálise em entrevista inédita de Drummond**. Folha de São Paulo, Caderno Ilustríssima, pág. 4 – 5. Rio de Janeiro, 08 de julho de 2012. Disponível em: <http://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=19184&anchor=5798631&origem=busca&pd=e963639bd658897f8aa9248186f81de8>. Acesso em: 09/05/2021, 13h05.

CANDIDO, A. Inquietudes na poesia de Drummond. In: **Vários escritos**. 3. ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

CARDOSO, E. A. Escolha e criação lexical: o amor na poesia de Drummond. In: **Estudos Linguísticos**. Vol. XXXVI. N. 1. Análise Linguística. Trabalhos selecionados do 54º Seminário do GEL – UNESP/UNIP. Araraquara: GEL, janeiro-abril, 2007. Disponível em: <http://www.gel.hospedagemdesites.ws/estudoslinguisticos/edicoesanteriores/4publica-estudos-2007/sistema06/08.PDF>. Acesso em: 09/05/2021, 13h07.

GLEDSON, J. **Poesia e poética de Carlos Drummond de Andrade**. São Paulo: Duas Cidades, 1981.

MERQUIOR, J. G. **Verso Universo em Drummond**. tradução de Marly de Oliveira. 3. ed. São Paulo: É Realizações, 2012.